

Carl Von Linné (1707-1778), o patrono da nomenclatura binária dos seres vivos



Hitoshi Nomura

Carolus Linnaeus (Carl von Linné) é o patrono da nomenclatura binária dos seres vivos vegetais e animais. Ele nasceu na localidade de Rashult, Distrito de Kronoberg, Província de Smaland, sobre o Suderhof, a pouca distância de Stenbrohult, na Província de Smaland, sul da Suécia, no dia 12 de maio de 1707, tendo falecido na cidade de Uppsala, Suécia (a cerca de 60 km de Estocolmo), no dia 10 de janeiro de 1778.

O filósofo grego Aristóteles, que viveu de 384 a 322 antes de Cristo, foi o primeiro a tentar classificar os organismos animais em muitas variedades. Um dos seus estudantes, Teofrasto (372-288 antes de Cristo), foi encarregado de fazer algo semelhante com as plantas.

No século XVI apareceram os primeiros esboços sobre classificação de plantas, feitos pelo naturalista alemão Joachim Jung (1587-1657), nas obras *Doxoscopia* (1662) e *Isagoge phytoscopica* (1679), que não influenciaram os botânicos da sua época.

Na obra *Pinax Theatri Botanici* (1623), do botânico e anatomista suíço Caspar Bauhin (1560-1624), surgiram os primeiros termos binominais.

Em fins do século XVII o naturalista inglês John Ray (1627-1705) desenvolveu os estudos de Jung sobre plantas, tendo publicado anonimamente em 1660 o livro *The Catalogue of Cambridge Plants*. As espécies semelhantes receberam um mesmo nome geral, com explicações sobre caracteres particulares de cada um. Ray havia ingressado na Saint Catherine College, Cambridge, em 1644 e a seguir se transferiu para o Trinity College, especializando-se em idiomas, matemática e história natural. Em 1682 ele publicou *Methodus Plantarum Nova* ou *New Methods of Plants*, mostrando o seu sistema natural de classificação vegetal.

Pierre Magnol (1638-1715), em sua obra *Prodromus historiae generalis plantarum, in quo familiae per tabulas disponuntur* (Montpellier, 1689) achava que os vegetais apresentavam afinidades entre si, o que lhe permitiu reuni-los em famílias, não somente pelo órgão de frutificação, mas também pelas outras partes da planta.

Alguns anos depois surgiu Carl von Linné, que conseguiu estabelecer uma ordem na classificação de plantas e animais, de



Carl von Linné

modo que cada ser tivesse uma individualidade inconfundível. Carl era o filho mais velho do sacerdote protestante Nils Linné, que mantinha um grande jardim ao redor de sua casa, onde cultivava plantas, pois estudara História Natural na Universidade de Lund. Nesse ambiente Carl mostrava interesse pelas plantas aos quatro anos de idade e, aos oito anos, cultivava toda espécie de vegetal. Desde a infância, devido à convivência com o pai, já conhecia nomes latinos, os quais balbuciava, ao mesmo tempo que aprendia o sueco. Poucas pessoas sabem que o sobrenome original do pai era Ingermarsson, e ele adotou Linné por causa de

uma árvore da família das Malváceas conhecida como tília (*lind* em sueco).

Em 1714 ele ingressou no Instituto Telander, em Wexiö. O diretor desse estabelecimento tinha por passatempo a Botânica e incutiu em Carl o amor por essa disciplina. Johan Rothmann era o médico e seu mestre nessa cidade. Ele forneceu-lhe livros de Botânica e de Medicina.

Treze anos depois, em 1727, Carl partiu para Lund munido de um certificado (*Testimonium academicum*) fornecido por Rothmann, que continha os seguintes dizeres: "Les étudiants peuvent être comparés, y est-il dit, aux arbres d'une pépinière, souvent parmi les jeunes plantes il s'en trouve qui, malgré les soins qu'on a pris de leur culture, ressemblent absolument aux sauvages; mais si plus tarde on les transplante, ils changent de nature et portent quelquefois des fruits délicieux. C'est uniquement dans cette espérance que j'envoie ce jeune homme à l'académie, où peut-être un autre air favorisera son développement."

Em Lund ele continuou seus estudos com o Dr. Kilian Stobaeus (1690-1742), o primeiro sueco a receber um doutorado em Medicina.

Em 1728, partiu para Uppsala, onde teve por mestre o médico e botânico Dr. Olof Celsius (1670-1756). Enquanto estudava na Universidade de Uppsala fazia conferências sobre Botânica e foi nomeado curador dos jardins botânicos dessa escola superior e ganhava o suficiente para se manter. Em 1731 começou a publicar catálogos sobre as plantas desses jardins e reconheceu, pela primeira vez, o papel das flores na reprodução dos vegetais superiores. No seu trabalho *Hortus Uplandicus* (1748) já se encontram as regras gerais sobre nomenclatura.

Em 1732, aos 25 anos de idade, a Academia de Uppsala o escolheu para percorrer a Lapônia (hoje Saamland), por um período de cinco meses. Essa expedição era de um só homem, que acumulava as funções de organizador, mineralogista, botânico e zoólogo. Durante esses cinco meses, muitas foram as dificuldades que teve que vencer. Em seu diário intitulado *Lachesis Lapponica* (tradução inglesa de 1811 feita por Sir James Edward Smith) encontra-se a respeito: "... sometimes we came where no bottom was to be felt, and we were obliged to measure back our weary steps. Our halfboots were filled with the coldest water. Had our sufferings been inflicted as a capital punishment, they would even in that case, have been cruel, what then had we to complain of? I wished I had never undertaken my journey." Porém, retornando para casa, ele declarou que seria capaz de caminhar quatro vezes mais do que fizera nessa expedição. Os resultados científicos dessa expedição foram publicados em sua *Flora Lapponica* (1745).

Carl formou-se em Medicina no ano de 1735, mas as universidades suecas não estavam capacitadas para conceder o grau de doutor. Por isso, ele se dirigiu à Universidade de Harderwijk, em Amsterdam, onde defendeu tese sobre *Hypothesis nova de febrium intermittentium causa*, com a qual obteve o tão almejado grau de Doutor em Medicina. Em Amsterdam veio a conhecer Peter Artedi, que morreu pouco depois. Este vinha preparando um trabalho de Ictiologia, mas quem o organizou foi Carl, que o publicou em 1738, incluindo-lhe um prefácio, enaltecendo as qualidades do pesquisador desaparecido.

Ainda em 1735, na Universidade de Leiden, um amigo seu o apresentou aos grandes botânicos do país. Um destes, Johan Frederik Gronovius (1690-1760), o ajudou financeiramente a publicar o seu *Systema Naturae*, trabalho de apenas 12

páginas, no qual especificou os três reinos da Natureza: o vegetal, o animal e o mineral. No tocante às plantas, ele usou os arranjos propostos por Joseph Pitton de Tournefort (1656-1708), mas paralelamente apresentou o seu revolucionário sistema sexual. A sistematização da relação entre as plantas, conforme o número de estames e de pistilos e seu modo de reprodução estavam contidos nesse trabalho. Ele distinguia as plantas sem flores das que as tinham, destas separando as hermafroditas daquelas que só o eram em parte, as flores unidas entre si das que eram livres, e as dividiu em 24 classes de vegetais. Carl escolheu arbitrariamente caracteres simples e, por isso, muitas partes do seu trabalho parecem artificiais. Só mais tarde, numa obra de Adanson sobre famílias de plantas, é que surgiram as primeiras bases do método natural.

Com o intuito de divulgar seu livrinho, Linné foi para a Inglaterra em 1736, onde se encontrou com o médico Hans Sloane (1660-1753), autor da obra *Natural History of Jamaica*. Esse médico possuía uma enorme coleção de animais, que após o seu falecimento veio a constituir o núcleo do British Museum.

O objetivo dessa viagem foi o de conhecer Phillip Miller, encarregado do Jardim dos Boticários de Chelsea, autor do *Gardener's Dictionary* (1724). Ali Linné aproveitou para conhecer outros botânicos ingleses e depois ele visitou os botânicos da Holanda, França e Alemanha.

Seu trabalho ainda teve as seguintes edições, enquanto o autor estava vivo: 2a., 3a. e 4a. (em 1740); 5a. (em 1747); 6a. e 7a. (em 1748); 8a. (em 1753); 9a. (em 1756) e 10a. (em 1758). Esta última já apresentava, só no primeiro tomo, cerca de 800 páginas. Nessa 10a. edição as espécies tiveram um tratamento sistemático uniforme. Propunha ele o emprego de um substantivo genérico seguido de um adjetivo específico. A nomenclatura binária havia nascido sob bases sólidas. A 12a. edição saiu em 1766 (*I* (1):1-532, Regnus Animalis); há descrições também no *Mus. Ad. Frid.*, 2:1764. Segundo Linné, os seres vivos podem ser agrupados em Classes, Ordens, Gêneros e Espécies. O homem, por exemplo, estava incluído entre os macacos, os lêmures e os morcegos, e recebeu o nome de *Homo sapiens*. Linnaeus batizou e descreveu 4 382 espécies de animais e cerca de 7 000 vegetais. Sua classificação foi adotada oficialmente a partir de 1º de janeiro de 1758, ano da publicação da 10a. edição da sua obra. Atualmente há registros como o *Zoological Record* (desde 1864) e o *Biological Abstracts* (desde 1928), que enfeixam quase todos os artigos inseridos nas publicações científicas do mundo.

No terreno da zoologia, Linné escolheu diferentes órgãos como base de quatro das seis classes de animais – dentes no caso dos mamíferos, bicos nas aves, nadadeiras para peixes e asas para insetos. Ele chamou de vermes os animais remanescentes sem coluna vertebral. Foi o primeiro a classificar as baleias como mamíferos, tendo cometido um engano ao classificar os rinocerontes como roedores (Huxley, 2007:139).

Carl foi convidado a reger a cátedra de Botânica e de Medicina na Universidade de Uppsala em 1741, cargo que conservou até a sua morte.

Sua filosofia botânica é precedida de três notáveis frases: "Primum et ultimum hoc (id est methodus naturalis) botanicis desideratum est" - "Natura non facit saltus" - "Plantae omnes utrinque affinitatem monstrant, uti territorium in mappa geographica."

O conhecido botânico francês Bernard de Jussieu (1699-1777) reconheceu a superioridade do naturalista sueco e

declinou em favor dele a honra de fundador do método natural, quando escreveu, em 15 de fevereiro de 1752, o seguinte: "Soube com prazer que o senhor foi nomeado professor de Botânica em Uppsala. O senhor pode-se dedicar inteiramente ao culto da Flora, e penetrar além do que nunca foi ainda para sentir o que descobriu e dar-nos, enfim, um método natural de classificação, que os verdadeiros amigos da ciência desejam tão ardentemente."

Na Suécia Linné manteve contato com o Conde Tessin, por intermédio de quem obteve o cargo de médico e botânico particular do rei e recebeu o título de Archiater (médico real). Em 1753 recebeu o título de Cavaleiro da Estrela Polar e foi eleito primeiro Presidente da Academia de Ciências de Estocolmo.

Linné se correspondia ativamente com Domingos Vandelli, naturalista da Universidade de Pádua, Itália, e depois contratado como zoólogo, por ocasião da reforma da Universidade de Coimbra, Portugal, em decorrência da política pombalista instituída em 1772. Numa carta a Vandelli, ele o estimulava a estudar a natureza do Brasil (Prestes, 2002).

Após a sua morte, as suas coleções, biblioteca e manuscritos foram adquiridos por Sir James Edward Smith, por intermédio da sua viúva, assim obtendo dotes para as suas quatro filhas. Mais tarde o referido Sir James fundou na Inglaterra a Sociedade Lineana e tornou-se o seu primeiro presidente. Essa Linnean Society of London, ainda existente, destina-se a conservar o acervo bibliográfico e vem ela prestando relevantes serviços a todos os pesquisadores do mundo, quer franqueando suas coleções, quer publicando trabalhos originais nelas baseados.

Vale a pena visitar a casa onde viveu Linné, em Uppsala, cidade que dista uma hora de trem de Estocolmo. Essa casa é hoje um museu, que abriga os objetos pessoais de Linné. Tivemos o ensejo de visitá-la em abril de 1966.

Wilfrid Blunt publicou uma bela biografia de Linné em 1971, com tradução espanhola em 1982: *El Naturalista - Vida, obra y viajes de Carl von Linné (1707-1778)* (Ediciones del Serbal, Barcelona, 272 pp., il.). Outra excelente biografia é a de Robert Huxley (2007:133-139, ill.).

Linné nomeou inúmeras espécies de aves brasileiras, segundo os catálogos de Pinto (1944-1978), com algumas modificações com relação aos nomes de famílias:

Rheidae: *Struthio americanus* 1758, 1:155, hoje *Rhea americana* (1758); **Diomedidae:** *Diomedea* 1758, 1:132; *Diomedea exulans* 1758, 1:132; **Procellariidae:** *Procellaria* 1758, 1:131; **Phaethodontidae:** *Phaethon* 1758, 1:134; *Phaethon aethereus* 1758, 1:134; Charadriiformes – **Glareolidae** – *Glareola pratinicola* (1766) (observada no Atol das Rocas em 9 de março de 1990 por ANTAS *et al.*, 1990); Pelecaniformes – **Pelecanidae:** *Pelecanus* 1758, 1:132; *Pelecanus onocrotalus occidentalis* 1766, 1:215, hoje *Pelecanus occidentalis* 1766; **Sulidae:** *Pelecanus sula* 1758, 1:218, hoje *Sula sula* (1766); **Anhingidae:** *Plotus anhinga* 1766, 1:218, hoje *Anhinga anhinga* (1766); **Ardeidae:** *Ardea*, 1758, 1:141; *Ardea cocoi* 1766, 1:237; *Ardea striata* 1758, 1:144, hoje *Butorides striata* (1758); *Ardea coerulea* 1758, 1:143, hoje *Egretta caerulea* (1758); **Cochleariidae:** *Cancroma cochlearia* 1766, 1:333, hoje *Cochlearius cochlearius* (1766); **Ciconiidae:** *Mycteria* 1758, 1:140; *Mycteria americana* 1758, 1:140; **Threskiornithidae:** *Scolopax rubra* 1758, 1:145, hoje *Eudocimus ruber* (1758); *Platalea ajaja* 1758, 1:140, hoje *Ajaia ajaja* (1758); **Phoenicopteridae:** *Phoenicopterus* 1758, 1:139; *Phoenicopterus ruber* 1758, 1:139; **Anhimidae:** *Palamedea cornuta* 1766, 1:232, hoje *Anhima cornuta* (1766); **Anatidae:** *Anas viduata* 1766, 1:205, hoje *Dendrocygna viduata* (1766);



Anas moschata 1758, 1:124; hoje *Cairina moschata* (1758); *Anas* 1758, 1:122; *Anas bahamensis* 1758, 1:124; *Anas discors* 1766, 1:205; *Mergus* 1758, 1:129; *Anas dominica* 1766, 1:201, hoje *Oxyura dominica* (1766); **Cathartidae:** *Vultur papa* 1758, 1:86, hoje *Sarcoramphus papa* (1766); **Accipitridae:** *Falco superciliosus* 1766, 1:128, hoje *Accipiter superciliosus* (1766); *Vultur harpyja* 1758, 1:86, hoje *Harpia harpyja* (1758); **Falconidae:** *Herpethotes cachinnans* 1758, 1:90; *Falco* 1758, 1:88; **Cracidae:** *Crax mitu* 1766, 1:270, hoje *Mitu mitu* (1766); *Crax* 1766, 1:269; *Crax alector* 1766, 1:269, hoje *Crax alector* 1766; *Phasianus motmot* 1766, 1:271, hoje *Ortalis motmot* (1766); **Aramidae:** *Scolopax guarauna* 1766, 1:242, hoje *Aramus guarauna guarauna* (1766); **Psophiidae:** *Psophia* 1758, 1:154; *Psophia crepitans* 1758, 1:154; **Rallidae:** *Rallus* 1758, 1:153; *Fulica martinica* 1766, 1:259, hoje *Porphyrion martinica* (1766); *Fulica* 1758, 1:152; **Cariamidae:** *Palamedea cristata* 1766, 1:232, hoje *Cariama cristata* (1766); **Jacanidae:** *Fulica spinosa* 1758, 1:152, hoje *Jacana spinosa* (1758); **Haematopodidae:** *Haematopus* 1758, 1:152; **Charadriidae:** *Tringa squatarola* 1758, 1:149, hoje *Pluvialis squatarola* (1758); *Charadrius* 1758, 1:150; *Tringa interpres* 1758, 1:158, hoje *Arenaria interpres morinella* (1758); **Stercorariidae:** *Stercorarius parasiticus* (1758); **Scolopacidae:** *Limosa lapponica lapponica* (1758), *Tringa* 1758, 1:158; *Tringa macularia* 1766, 1:249, hoje *Actitis macularia* (1766); *Tringa pusilla* 1766, 1:252, hoje *Calidris pusilla* (1766); *Scolopax haemastica* 1758, 1:147, hoje *Limosa haemastica* (1758); **Laridae:** *Larus* 1758, 1:136; *Larus atricilla* 1758, 1:136; *Sterna* 1758, 1:137; *Sterna hirundo* 1758, 1:137, hoje *Sterna hirundo hirundo* 1758; *Sterna fuscata* 1766, 1:228, hoje *Onychoprion fuscatus* (1766); *Sterna stolidus* 1758, 1:137, hoje *Anous stolidus* (1758); **Columbidae:** *Columba* 1758, 1:162; *Columba minuta* 1766, 1:285, hoje *Columbina minuta* (1766); *Columba montana* 1758, 1:163, hoje *Geotrygon montana* (1758); **Psittacidae:** *Psittacus ararauna* 1758, 1:96, hoje *Ara ararauna* (1758); *Psittacus severus* 1758, 1:97, hoje *Ara severa* (1758); *Psittacus nobilis* 1758, 1:97, hoje *Aratinga nobilis* (1758); *Psittacus solstitialis* 1766, 1:141, hoje

Aratinga solstitialis (1766); *Psittacus chrysopterus* 1766, 1:149, hoje *Brotogeris chrysopterus* (1766); *Psittacus passerinus* 1758, 1:103, hoje *Forpus passerinus* (1758); *Psittacus melanocephalus* 1758, 1:102, hoje *Pionites melanocephala* (1758); *Psittacus menstruus* 1766, 1:148, hoje *Pionus menstruus* (1766); *Psittacus brasiliensis* 1766, 1:147, hoje *Amazona brasiliensis* (1766); *Psittacus aestivus* 1758, 1:101, hoje *Amazona aestiva* (1758); *Psittacus festivus* 1758, 1:101, hoje *Amazona festiva* (1758); *Psittacus amazonicus* 1766, 1:147, hoje *Amazona amazonica* (1766); *Psittacus accipitrinus* 1758, 1:102, hoje *Derophtus accipitrinus* (1758); **Cuculidae**: *Cuculus americanus* 1758, 1:111, hoje *Coccyzus americanus* (1758); *Cuculus cayanus* 1766, 1:170, hoje *Piaya cayana* (1766); *Cuculus naevius* 1766, 1:170, hoje *Tapera naevia* (1766); *Crotophaga ani* 1758, 1:105; **Strigidae**: *Strix* 1758, 1:92; **Apodidae**: *Hirundo pelagica* 1758, 1:192, hoje *Chaetura pelagica* (1758); **Trochilidae**: *Trochilus leucurus* 1766, 1:190, hoje *Threnetes leucurus* (1766); *Trochilus superciliosus* 1766, 1:189, hoje *Phaethornis superciliosus* (1766); *Trochilus ruber* 1758, 1:121, hoje *Phaethornis ruber* (1758); *Trochilus mellivorus* 1758, 1:121, hoje *Florisuga mellivora* (1758); *Trochilus mosquitus* 1758, 1:120, hoje *Chrysolampis mosquitus* 1758; *Trochilus mellisugus* 1758, 1:121, hoje *Chlorostilbon mellisugus* (1758); *Trochilus thaumantias* 1766, 1:190, hoje *Polytmus guainumbi thaumantias* (1766); *Trochilus pella* 1758, 1:119, hoje *Topaza pella pella* (1758); **Trogonidae**: *Trogon viridis* 1766, 1:167; *Trogon curucui* 1766, 1:167; **Alcedinidae**: *Alcedo torquata* 1766, 1:180, hoje *Ceryle torquata* (1766); *Alcedo inda* 1766, 1:179, hoje *Chloroceryle inda* (1766); **Momotidae**: *Ramphastos momota* 1766, 1:652, hoje *Momotus momota momota* (1766); **Galbulidae**: *Alcedo galbula* 1766, 1:182, hoje *Galbula galbula* (1766); *Alcedo dea* 1758, 1:116, hoje *Urugalba dea* (1758); **Bucconidae**: *Bucco capensis* 1766, 1:168; **Ramphastidae**: *Ramphastos* 1758, 1:103; *Ramphastos tucanus* 1758, 1:103, hoje *Ramphastos tucanus* 1758; *Ramphastos dicolorus* 1766, 1:152; *Ramphastos aracari* 1758, 1:104, hoje *Pteroglossus aracari* (1758); *Ramphastos viridis* 1766, 1:150, hoje *Pteroglossus viridis* (1766); **Picidae**: *Picus lineatus* 1766, 1:174, hoje *Dryocopus lineatus* (1766); *Picus passerinus* 1766, 1:174, hoje *Veniliornis passerinus* (1766); **Cotingidae**: *Pipra rupicola* 1766, 1:338, hoje *Rupicola rupicola* 1766; *Lanius carnifex* 1758, 1:94, hoje *Phoenicircus carnifex* (1758); *Ampelis cotinga* 1766, 1:298, hoje *Cotinga cotinga* (1766); *Ampelis maynana* 1766, 1:298, hoje *Cotinga maynana* (1766); *Gracula foetida* 1758, 1:108, hoje *Gymnoderus foetidus* (1758); **Pipridae**: *Parus aureola* 1758, 1:191, hoje *Pipra aureola* (1758); *Pipra serena* 1766, 1:340; *Parus erythrocephalus* 1758, 1:191, hoje *Pipra erythrocephala erythrocephala* (1758); *Parus pipra* 1758, 1:190, hoje *Dixiphia pipra* (1758); *Pipra pareola* 1766, 1:339, hoje *Chiroxiphia pareola* (1766); *Pipra manacus* 1766, 1:340, hoje *Manacus manacus manacus* (1766); **Tyrannidae**: *Pipra leucocephala* 1764, 2:33, hoje *Arundinicola leucocephala* (1764); *Muscicapa tyrannus* 1766, 1:325, hoje *Tyrannus tyrannus* (1766); *Lanius pitangua* 1766, 1:136, hoje *Megarynchus pitangua* (1766); *Muscicapa cayanaensis* 1766, 1:327, hoje *Myiozetetes cayanaensis* (1766); *Lanius sulphuratus* 1766, 1:137, hoje *Pitangus sulphuratus* (1766); *Todus cinereus* 1766, 1:178, hoje *Todirostrum cinereum* (1766); **Hirundinidae**: *Hirundo subis* 1758, 1:192, hoje *Progne subis* (1758); *Hirundo tapera* 1766, 1:345, hoje *Phaeoprogne tapera* (1766); *Hirundo riparia* 1758, 1:192, hoje *Riparia riparia* (1758); *Hirundo* 1758, 1:191; **Corvidae**:

Corvus cayanus 1766, 1:157, hoje *Cyanocorax cayanus* (1766); **Troglodytidae**: *Turdus atricapillus* 1766, 1:295, hoje *Donacobius atricapillus* (1766); **Ploceidae**: *Fringilla domestica* 1758, 1:183, hoje *Passer domesticus* (1758); **Turdidae**: *Turdus* 1758, 1:168; **Coerebidae**: *Motacilla spiza* 1758, 1:188, hoje *Chlorophanes spiza* (1758); **Thraupidae**: *Tanagra* 1764, 2:30; *Tanagra chlorotica* 1766, 1:317; *Fringilla violacea* 1758, 1:182, hoje *Tanagra violacea* (1758); *Muscicapa surinama* 1766, 1:325, hoje *Pachyramphus surinamus* (1766); *Lanius cayanus* 1766, 1:137, hoje *Tityra cayana* (1766); *Tanagra punctata* 1766, 1:316, hoje *Tangara punctata* (1766); *Certhia cyanea* 1766, 1:188, hoje *Cyanerpes cyaneus* (1766); *Certhia caerulea* 1758, 1:118, hoje *Cyanerpes caeruleus* (1758); *Motacilla cayana* 1766, 1:336, hoje *Dacnis cayana* (1766); *Tangara mexicana* 1766, 1:315, hoje *Tangara mexicana* (1766); *Tanagra cayana* 1766, 1:315, hoje *Tangara cayana* (1766); *Tanagra episcopus* 1766, 1:316, hoje *Thraupis episcopus* (1766); *Tanagra sayaca* 1766, 1:316, hoje *Thraupis sayaca* (1766); *Tanagra bresilia* 1766, 1:314, hoje *Ramphocelus bresilius* (1766); *Fringilla rubra* 1758, 1:181, hoje *Piranga rubra* (1758); *Tanagra cristata* 1766, 1:317, hoje *Tachyphonus cristatus* (1766); *Turdus surinamus* 1766, 1:297, hoje *Tachyphonus surinamus* (1766); *Motacilla guira* 1766, 1:335, hoje *Hemithraupis guira* (1766); *Parus cela* 1758, 1:191, hoje *Cacicus cela* (1758); *Oriolus haemorrhous* 1766, 1:161, hoje *Cacicus haemorrhous* (1766); **Fringillidae** – *Euphonia chlorotica* 1766; **Icteridae**: *Oriolus cayanaensis* 1766, 1:163, hoje *Icterus cayanaensis* (1766); *Oriolus chrysocephalus* 1766, 1:164, hoje *Icterus chrysocephalus* (1766); *Oriolus mexicanus* 1766, 1:162, hoje *Gymnomystax mexicanus* (1766); *Oriolus icterocephalus* 1766, 1:163, hoje *Chrysomus icterocephalus* (1766); *Emberiza militaris* 1758, 1:178, hoje *Sturnella militaris* (1758); *Fringilla oryzivora* 1758, 1:179, hoje *Molothrus oryzivora* (1758); *Loxia canadensis* 1766, 1:304, hoje *Caryothraustes canadensis* (1766); *Loxia cyanea* 1758, 1:174, hoje *Cyanocompsa cyanea* (1758); *Loxia lineola* 1758, 1:174, hoje *Sporophila lineola* (1758); *Loxia minuta* 1758, 1:176, hoje *Sporophila minuta* (1758); *Loxia angolensis* 1766, 1:303, hoje *Oryzoborus angolensis* (1766); *Tanagra jacarina* 1766, 1:314, hoje *Volatinia jacarina* (1766); **Thamnophilidae**: *Lanius doliatus* 1764, 2:12, hoje *Thamnophilus doliatus* (1764); **Emberizidae** - *Loxia grossa* 1766, 1:307, hoje *Pitylus grossus* (1766); *Loxia dominicana* 1758, 1:172, hoje *Paroaria dominicana* (1758); *Tanagra gularis* 1766, 1:316, hoje *Paroaria gularis* (1766); **Cardinalidae** – *Cyanocompsa cyanoides* (1758).

Referências Bibliográficas:

- Blunt, W. (1982) – *El Naturalista – Vida, obra y viajes de Carl von Linné (1707-1778)*. Ediciones del Serbal, Barcelona, 272 pp., il.
- Huxley, R. (2007) – Carl Linnaeus – The man who brought order to nature (pp. 132-138, ill.). *Apud The Great Naturalists*. Thames & Hudson, Natural History Museum, London, 304 pp., ill.
- Pinto, O. M. O. (1944) – *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia – 2ª. Parte – Ordem Passeriformes*. Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, São Paulo, 700 pp., 12 ests.
- Pinto, O. M. O. (1978) – *Novo Catálogo das Aves do Brasil – Primeira Parte – Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae*. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo, XVI + 446 pp., 24 pls.
- Prestes, M. E. B. (2002) – *A investigação da natureza no Brasil Colônia*. Annablume & Fapesp, São Paulo, 153 pp.

* ESALQ-USP. nomura33@terra.com.br